

# Malan terá que lutar contra "Custo Brasil"

08 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

A expressão da moda no governo Fernando Henrique Cardoso — redução do "Custo Brasil" — será, na verdade, um grande desafio para o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao lado das medidas do dia-a-dia de administração do Plano Real. Malan centralizará os estudos e propostas para reduzir o custo da produção, da mão-de-obra, dos serviços portuários e de uma infinidade de outras despesas que acentuam a baixa competitividade dos produtos brasileiros frente ao mercado internacional. Uma missão árdua que dividirá com seu secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, que atuará no meio-de-campo para equilibrar o "enorme guarda-chuva" que abriga atividades de vários ministérios e, ao mesmo tempo, driblar corporativismos e direitos adquiridos.

É consenso entre os ministros do governo Fernando Henrique que a redução do Custo Brasil exigirá poder de fogo de negociação com os parlamentares. "É necessário e inevitável o respaldo do Congresso", admitiu Malan. Afinal, a redução do Custo Brasil desembocará na reforma da Constituição. Ou seja, custos menores



**Malan: negociação no Congresso**

são sinônimo de aprovação das medidas de reforma estrutural do Estado, nos seus itens mais polêmicos: sistemas tributário e previdenciário. Também não é de menor importância a questão da desregulamentação das atividades portuárias, que encarecem os produtos e muitas vezes jogam por terra os esforços de ganhos de produtividade das empresas.

Ainda não existe um estudo detalhado do Governo que aponte o caminho mais rápido para remover os entraves burocráticos e os "gargalos" que tornam onerosa a produção e novos investimentos no País. (AE)